



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - DEC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO
DO CAMPO

MÔNICA SANTOS DE LIMA FERREIRA

**PRATICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

João Pessoa - PB
2019

MÔNICA SANTOS DE LIMA FERREIRA

**PRATICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, com requisito parcial para obtenção do título de licenciando em Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo, sob orientação do Prof. Dr. Carlos Eduardo Zaleski Rebuca.

JOÃO PESSOA
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F383p Ferreira, Monica Santos de Lima.
PRATICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS / Monica Santos de Lima
Ferreira. - João Pessoa, 2019.
53f. : il.

Orientação: Carlos Eduardo Zaleski Rebuga.
Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

1. EJA. Práticas Pedagógicas. Educação do campo. I.
Rebuga, Carlos Eduardo Zaleski. II. Título.

UFPB/BC

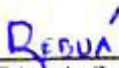
MONICA SANTOS DE LIMA FERREIRA

PRATICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

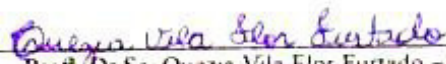
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, com requisito parcial para obtenção do título de licenciando em pedagogia, sob orientação do Prof. Dr.Sc. Carlos Eduardo Zaleski Rebuá

RESULTADO _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr.Sc. Carlos Eduardo Zaleski Rebuá - UFPB
Orientador



Prof. Dr.Sc. Quezia Vila Flor Furtado - UFPB
Examinador



Prof. Dr.Sc. Ana Celia Silva Menezes- UFPB
Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, ao meu filho,
Marcos Antônio Bronzeado Neto, e ao
meu esposo Renato Ferreira de Araújo
Junior, que foi um grande colaborador e
incentivador para realização desse
sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, por ter me proporcionado chegar até aqui, me dando força e saúde para concluir o curso e superar as dificuldades vencida durante todo o percurso.

Ao meu filho Marcos Antônio, que é meu maior incentivo por tudo em minha vida.

Ao meu orientador Dr. Carlos Eduardo Rebuá pelo suporte nas orientações e correções e pela paciência para que esse sonho se realize.

Ao meu esposo Renato Ferreira, pelo apoio e incentivo, que por muitas vezes não me deixa desistir de tudo.

A todos os meus familiares que direta e indiretamente contribuiu.

A escola Zumbi dos Palmares e sua gestão por me receber tão bem em meus estágios.

A todos os meus colegas de sala que fizeram parte de minha formação, onde passei cinco anos juntos em busca de apenas um objetivo, dedico o meus sinceros e profundos agradecimento, o meu muito obrigada.

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem
aprende ensina ao aprender. ”

Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Para alcançar o objetivo proposto, o trabalho foi composto por quatro capítulos: o primeiro capítulo é uma contextualização sobre o tema sugerido, partindo dos autores e com base nos estudos de Batista (2011), Feijó (2014), Freire (1987,1996), Moacir (2011), dentre outros. O segundo capítulo compreende uma caracterização do campo de pesquisa realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, localizada no Bairro de Mangabeira IV. O terceiro capítulo envolve o percurso metodológico, um estudo exploratório e de campo durante as disciplinas de estágio, II, III, IV E V, nesta instituição de ensino. O quarto capítulo apresenta as análises de dados e o uso da entrevista, dividida na escola em dois momentos: a) observações dos professores e alunos em sala de aula, enfatizando suas atuações; b) questionário para os professores e outro para os alunos, manejando temas como dificuldades, contribuições, conquistas e metodologias desenvolvidas em sala. Analisando os relatos dos alunos e professores compreendemos que as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores da EJA têm que ser organizadas e adaptadas partindo dos conhecimentos de vida de seus alunos, realizando um meio de participação, reflexão, desenvolvimento, conquistas e contribuindo para processos pedagógicos mais livres, democráticos.

Palavra Chave: EJA. Práticas Pedagógicas. Educação do campo.

ABSTRACT

The present research had as main objective to analyze the pedagogical practices developed by teachers of the YAE (Youth and Adult Education). In order to reach the proposed objective, the work was composed of four chapters: The first chapter is a contextualization on the theme suggested, starting from the authors and based on the studies of Batista (2011), Feijó (2014), Freire (1987, 1996), Moacir (2011), among others. The second chapter comprises a characterization of the field of research carried out at the Municipal School of Elementary Education Zumbi of the Palmares, located in the Mangabeira IV. The third chapter involves the methodological course, an exploratory and field study during the internship disciplines, II, III, IV E V, in this educational institution. The fourth chapter presents the analysis of data and the use of the interview, divided in the school in two moments: a) observations of teachers and students in the classroom, emphasizing their actions; b) questionnaire for teachers and another for students, handling topics such as difficulties, contributions, achievements and methodologies developed in the classroom. Analyzing the reports of the students and teachers we understand that the pedagogical practices developed by teachers of the YAE have to be organized and adapted from the life skills of their students, realizing a means of participation, reflection, development, achievements and contributing to more free and democratic pedagogical processes.

Keyword: YAE. Pedagogical practices. Field education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1 - AUXILIANDO A PROFESSORA.	31
IMAGEM 2 - FOTO DA ENTRADA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ZUMBI DOS PALMARES	32

LISTA DE SIGLAS

CRFB	Constituição da República Federal do Brasil
EJA	Educação de jovens e adultos.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MST	Movimentos dos trabalhadores rurais sem terras
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRONERA	Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária
SECAD	Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade
SEDEC	Secretaria de Educação e Cultura
YAE	<i>Youth and Adult Education</i> (Educação de jovens e adultos)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAP. 1 – CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. 15	
1.1 CONCEPÇÃO E LEGALIDADE.....	15
1.2 EJA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUMAS REFLEXÕES	17
1.3 EJA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	20
1.3.1 Perfil dos sujeitos da EJA	20
1.3.2 Procura pela escola	23
1.3.3 Práticas pedagógicas	25
1.3.4 Didática.....	28
CAP. 2 - PERCURSO METODOLOGICO E CAMPO DA PESQUISA.....	30
2.1 A ESCOLA ZUMBI DOS PALMARES: OBJETO DE PESQUISA, PESQUISA DE CAMPO E REFLEXÕES NECESSÁRIAS	31
2.2 SUJEITOS DA PESQUISA	35
2.3 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO COM AS PROFESSORAS	35
2.4 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS	36
CAP. 3 - O QUE TEMOS A DIZER: ANÁLISE DOS DADOS, QUESTIONÁRIOS E O OLHAR DE UMA PESQUISADORA EM FORMAÇÃO	38
3.1 ANALISES DE DADOS.....	38
3.1.1 Caracterização dos entrevistados (alunos e alunas).....	38
3.1.2 Questionário com os alunos do ciclo II e III.....	38
3.1.3 Questionário aplicado com as professoras.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A.....	50
APÊNDICE B.....	52

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede municipal, situada no bairro de mangabeira VI da zona urbana, mas que atende também sujeitos da zona rural. O interesse pelo tema abordado partiu das experiências vivenciadas em sala de aula no período noturno nessa instituição, durante as disciplinas de estágios supervisionado, I, II, III, IV e V exigido pelo curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Onde tive a oportunidade de observar algumas práticas desenvolvidas pelas professoras em sala de aula.

Com a disciplina, Organização e Prática da EJA ministrada pela professora Quezia Vila Flor Furtado, ampliou-se meus conhecimentos e a curiosidade pelo tema ficou mais claro e interessante. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, tem como característica, uma pesquisa de campo qualitativa exploratória.

Essas experiências acabaram por despertar uma busca em compreender: Que práticas pedagógicas os professores da EJA desenvolvem para facilitar o entendimento dos conteúdos apresentado? O estudo foi desenvolvido em duas partes, no qual, a primeira em observações de alunos e professores em sala de aulas, e na segunda parte, com questionários abertos para os mesmos.

O propósito da aplicação do questionário com os alunos e professores, foi com finalidade de traçar o perfil dos sujeitos da EJA, quantos professores e alunos matriculados naquela instituição de ensino, o mesmo foi realizado no ciclo II e III. Para a elaboração deste questionário foi utilizado os seguintes autores como base nos estudos Batista (2011), Feijó (2014), Freire (1987, 1996), Moacir (2011), dentre outros e nas leis e diretrizes e base da educação nacional LDB 9.394/1996 assim traçando questões que abordem temas como: desafios, conquistas, dificuldades, metodologia desenvolvida em sala de aula e outros.

Com esse questionário foi possível identificar que a escola atende também alunos ribeirinhos que moram na comunidade da Penha, e alunos que moraram no campo, mas que por necessidade tiveram que voltar para cidade para acompanhar seus filhos, ambos moram próximo a escola, pois as mesma não tinham escola que atendesse suas necessidades ou estivessem a modalidade da EJA,, por isso estão inserido naquela unidade escolar .

No artigo 37 da LDB 9.394/1996 “A Educação de Jovens e Adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria”. Sujeitos esses, que por motivo de trabalho, gravidez, filhos, transportes, dentre

outros fatores ligado a desigualdade social, não tiveram a oportunidade de dar continuidade aos estudos deixando de galgar melhores postos de trabalho.

Entretanto essa modalidade não estará ligada apenas em inserir conteúdos nos anos iniciais, mais sim, apresentar alternativas de metodologias a ser desenvolvidas que os levem ao melhor entendimento, partindo de suas experiências e cotidianos, incluindo assim, o indivíduo da EJA no meio social

O profissional da EJA tem um longo percurso a seguir, seu maior objetivo é ajudar ao aluno a compreender de forma clara e de simples entendimento questões sociais que englobam seu dia-a-dia. Buscando ampliar seus conhecimentos e habilidades em relação as metodologias desenvolvidas, para que assim, consiga transmitir para seus alunos ali inserido (BRASIL, 2006). Um dos pontos cruciais é aplicar uma avaliação com seus alunos, de modo geral, partindo das necessidades da turma e elaborando atividades que façam parte das experiências vivenciadas pelos mesmos. Acontecendo assim uma troca de informações, entre aluno e professor, ampliando as condições favoráveis à aprendizagem e ao ensino. E fazendo com que esse diálogo se transforme em uma estratégia atrativa para os alunos, diminuindo a evasão escolar

Freire (1996) nos mostra que podemos ir além dos livros, fazendo atividades com materiais concretos, criando metodologia que fazem com que seus alunos tenham a autonomia de criarem seus próprios projetos, estimulando os mesmos, e mostrando que eles são capazes de fazer ou criar algum.

O ministério da Educação cria em 2004, a secretaria de educação continuada, alfabetização, diversidade e inclusão (SECADI), que nos mostra a realidade com histórias, relatos e observações, vivenciados em sala de aula, para nos ajudar a direcionar o entendimento sobre essa modalidade, composto por 5 cadernos onde são: caderno 1(alunas e alunos da EJA), caderno 2(a sala de aula como espaço de vivencia e aprendizagem), caderno 3(observação e registro), caderno 4(avaliação e planejamento) caderno 5(o processo de aprendizagem dos alunos e professores) todos os cadernos voltado para alunos e professores da EJA todos estão disponíveis no portal do MEC.

Com base nessas considerações é que o presente trabalho conclusão de curso se apresenta nos objetivos geral e específico. Como objetivo geral: Analisar as práticas pedagógicas desenvolvida por professores da EJA. Como objetivo específico: Identificar os diferentes percursos envolvidos na pratica da EJA; discutir metodologias de transmissão dos conteúdos e identificar características dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos

CAP. 1 – CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1.1 CONCEPÇÃO E LEGALIDADE

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de grande importância na atualidade, pois cada vez mais vemos a procura para esta modalidade de ensino. É um debate necessário porque ainda presenciamos no século XXI um grande índice de analfabetismo. Partindo deste conhecimento que indagamos, será que está sendo aplicada pelos professores, práticas pedagógicas desenvolvidas para facilitar o entendimento dos conteúdos apresentados para os discentes desta modalidade de ensino. Pois pode ser esse um dos motivos, em que muitas das vezes, os alunos acabam evadindo da sala de aula, por não ficar claro os conteúdos abordados.

Segundo Brasil (2006)

As notícias de jornal costumam ser bastante utilizadas nas classes de educação de jovens e adultos. Sabemos que são textos que interessam aos alunos adultos porque tratam de situações reais, muitas das quais eles partilham e vivem em seu dia -a- dia. (BRASIL, 2006, p. 4)

Partindo desse pensamento entendemos que as práticas pedagógicas estão voltadas a vários seguimentos, envolvendo conteúdo que insira o aluno. Utilizando estratégias que atraiam seus educandos, trabalhando com aulas atrativas e dinâmicas, partindo dos conhecimentos prévios. E através destas aulas, os alunos podem se inteirar até de outros fatos que acontecem na sua cidade ou bairro onde moram, visto que muitas vezes eles saem do trabalho direto para a escola e não tem espaço de ver as notícias de sua cidade. '

Temas geradores muitas vezes são interessantes para levar à sala de aula da EJA, pois através destas apresentações os professores podem abordar e dialogar junto com os alunos. “Daí que, conscientizadora também, proporcione, ao mesmo tempo, a apreensão dos “temas geradores” e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos” (FREIRE, 1987, p. 50)

Com essas propostas os alunos irão ter consciência e absorver os conteúdos, desta forma os professores desenvolverão temas abordando assuntos de sua vivencia e experiencias de seu dia a dia. Acontecendo uma troca de informações e conhecimento, introduzindo um dialogo e a ludicidade para fácil entendimento do tema gerador da aula apresentada.

Os professores devem sempre pensar no diálogo em sala com os alunos, para assim elaborar o conteúdo a ser abordado. Como ressalta:

Daí que, para esta concepção como prática da liberdade, a sua dialogicidade comece, não quando o educador-educando se encontra com os educandos-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. Esta inquietação em torno do conteúdo do diálogo é a inquietação em torno do conteúdo programático da educação (FREIRE, 1987, p. 47).

O diálogo em sala é de suma importância pois é a partir dessas conversas que os professores devem pensar em torno do conteúdo, antes mesmo de ser aplicado em sala, avaliando o perfil de sua turma, para assim fazer um planejamento de suas aulas partindo da necessidade, havendo uma interação com aluno e professor.

Daí que não sejam possíveis a manipulação, a sloganização, o “depósito”, a condução, a prescrição, como constituintes da práxis revolucionária. Precisamente porque o são da dominadora. (FREIRE, 1987, p. 71)

Os alunos da EJA em nenhuma hipótese podem ser vistos como pessoas de fácil manipulação, porém são sujeitos que tem seus conhecimentos prévios e culturais, eles apenas são indivíduos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos do tempo correto.

A Educação de Jovens e Adultos tem algum em comum com a Educação Popular, em alguns conteúdos ambos trabalham com os conhecimentos prévios e culturais, dando uma importância a esses conteúdos.

Como destaca;

Não é possível a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. (MOACIR e ROMÃO, 2011, p. 21)

O Currículo da EJA deve respeitar todas as competências oficiais, tendo em vista que os professores contextualizem os conteúdos com a realidade dos alunos, para que assim, possam integrar a todos que estão no ambiente escolar.

1.2 EJA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUMAS REFLEXÕES

A Educação de Jovens e Adultos só passou a ser considerada modalidade de ensino na constituição de 1988. Como destaca Feijó, (2014, p. 12) “A EJA ficou reconhecida como modalidade da Educação Básica e direito público na etapa do Ensino Fundamental, como reconhecido na Constituição 1988, por meio do Parecer 11/2000”.

A educação do campo surgiu das lutas constantes de movimentos sociais, PRONERA (Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária, 1998), MST (Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) dentre outros. Em defesa de uma educação adequada e contextualizada com a realidade do campo, no entanto são pessoas que moram no campo eram excluídas não tinha direito a escolas no local aonde residem.

E foi através desta defesa por educação de qualidade no campo, os mesmos começaram a ter seus direitos atendidos, assim buscando de um ensino diferenciado que contemple a diversidade que os caracterizam, suas raízes, deixando de lado a visão que tinham antigamente de uma educação exploradora e opressora. No qual as elites se aproveitavam para se beneficiar com sua mão de obra destes sujeitos do campo, sendo que ainda existe a classe burguesa da atualidade que busca melhoria em cima das classes populares.

Com decorrer do tempo estas lutas foram ganhando força e espaço, onde esses movimentos sociais participavam de várias conferências, com o objetivo de ampliar seus espaços e conceitos, no qual apresentavam vários fatores ao ensino da educação do campo, para suas melhorias e conquistas. (BATISTA, 2011).

O PRONERA é um programa direcionado aos alunos e alunas dos assentamentos da reforma agrária e tem como objetivo o direito à educação que vai desde a alfabetização ao Ensino Superior e Pós Graduação, dando a oportunidade de formar educadores para seu meio, proporcionando a ligação da universidade com os povos dos assentamentos, ampliando sua de visão de mundo, partindo de seus conhecimento e construindo sua identidade. (CALDART, PEREIRA, *et al.*, 2012)

De acordo com Art.205- da Constituição da República Federativa do Brasil A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Conforme apresentado; esse artigo 205 (CRFB- Constituição da República Federal do Brasil) fez-se pensar na inclusão dos sujeitos do “campo”, pois todos têm direito a educação e

assim ter melhorias de vida no lugar onde reside, partindo de suas necessidades e culturas, dando assim a gratuidade do ensino público, garantindo o padrão de qualidade a esses, obtendo a esse reconhecimento da especificidade na área da educação do campo. Com o tempo o Brasil implantou políticas que aproximam de todo o território nacional, identificando e conceituando, seus direitos e deveres; identifica-se por sujeito do campo a partir deste decreto:

Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, para o efeito deste decreto, entende-se por:

I – População do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores, artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, as caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existências a partir do trabalho no meio rural.

II- Escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda primordialmente a população do campo. (REPUBLICA)

Compreendemos que o indivíduo do campo não é só aquele que vive ou mora no campo: esses sujeitos incluem-se em várias categorias, como foi citado no decreto abordado. Já em relação ao espaço escolar, entendemos que escola do campo é aquela que é situada na área rural ou urbana independentemente de sua localização geográfica, em que a escola se encontra, desde que atenda a todos os estudantes da população do campo, dando o direito a educação para ambos.

Com o reconhecimento da educação do campo, esses povos tiveram o direito a um ensino que se adequa-se aos pré-requisitos e suas necessidades e características, utilizando metodologias apropriadas ao calendário rural, respeitando seus ciclos agrícolas e suas culturas, incluindo a essa modalidade na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) especificamente LDB 9.394/96 no Artigo 28 (BATISTA, 2011).

Art.28. Na oferta de educação básica para a população rural, o sistema de ensino promoverá as adaptações necessárias a sua adequação, as peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – conteúdos curriculares e metodologia apropriadas as reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar as fases do ciclo agrícolas e as condições climáticas;

III – adequação a natureza do trabalho na zona rural. (LDB *apud* BATISTA, 2011).

Essa lei possibilitou abranger os debates em torno à situação da escola do campo, acontecendo assim uma inclusão das políticas públicas específicas, ampliando os contextos desses sujeitos, comprometendo o governos para ajudar a superar as dificuldades apresentadas, garantindo aos povos do campo um ensino, fundamental, médio, e superior, e Educação de

Jovens e Adultos (EJA) com o foco na diversidade de cultura e modos de vida e de produção de cada comunidade. A necessidade de conhecimento da leitura e da escrita fez os empresários e donos de terras partir para outros planos, onde inserir seus funcionários analfabetos para o ensino da educação. Através desta necessidade dos empresários foi assim que as pessoas que no campo residiam foram se inserindo nas escolas, pois seus patrões precisavam de pessoas que soubessem ler e escrever. (CALDART, PEREIRA, *et al.*, 2012)

Entendemos que, a educação é direito de todos, pois é a partir dela que o indivíduo se “inclui” na sociedade e exerce sua função de cidadania de forma consciente. A lei de diretrizes e base da educação nacional LDB 9.394/1996, fala da EJA, e no artigo 37 A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria.

De acordo Bastista, 2011 “Os registros históricos nos mostram outra realidade, onde essas oportunidades de escolarização eram exclusivamente para a classe dominantes, e o restante da população ficaria para o trabalho braçal”.

Segundo Caldart:

Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana. (CALDART, PEREIRA, *et al.*, 2012)

Concluindo que esses conceitos vão além da realidade camponesa, com suas lutas sociais e espaços no meio educacional, incluindo a importância da educação do campo nas universidades, dando a importância merecida, e contando seu surgimento

1.3 EJA NO CONTEXTO ESCOLAR

1.3.1 Perfil dos sujeitos da EJA

Quando se fala na Educação de Jovens e Adultos muitas vezes não inclui as pessoas idosas, porém elas fazem parte da EJA. São muitas vezes trabalhadores, donas de casa entre outros, que passam o dia produzindo e a noite vai à escola, as mesmas não tiveram oportunidade de estudar quando mais novos e agora estão voltando para a sala de aula.

Nas cidades, as escolas para jovens e adultos recebem alunos e alunas com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamento completamente variados. (BRASIL, 2006, p. 4)

Estes indivíduos que se encontram nessas salas de aulas têm diferentes histórias, e distintos conhecimentos adquiridos ao longo das suas trajetórias de vida “Os alunos e alunas de EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional” (BRASIL, 2006, p. 5)

Assim trazendo para a escola uma visão de mundo diferenciada, por isso que os professores têm que desenvolver práticas pedagógicas que chamem atenção dos alunos em sala de aula. Através do conhecimento que eles vão adquirindo em sala de aula vai construindo um olhar mais crítico sobre o mundo. “Os conhecimentos de uma pessoa, que procura tardiamente a escola, são inúmeros e adquiridos ao longo de sua história de vida”. (BRASIL, 2006, p. 6)

Nas salas de EJA encontramos diferentes raízes culturais e uma grande diversidade de origens cada um com uma realidade de vida diferente. Existem pessoas que vem de outras regiões e cidades, mas todos com apenas um objetivo em comum, o de estudar.

Nos centros urbanos, um traço presente nas classes de educação de jovens e adultos é o da diversidade de origens. Encontram-se, nos espaços da sala de aula, pessoas que migraram de suas cidades de origem em busca de melhores condições de vida, trabalho, moradia, estudos e de novas oportunidades. (BRASIL, 2006, p. 12)

Esses sujeitos mudaram de cidade em busca de melhorias para a sua trajetória de vida o retrato destas histórias de vida compoem muito as salas de EJA. Encontrando se nestas salas muitos alunos que vieram do campo em busca de melhorias de vida na cidade. “Noutras regiões, é comum encontrarmos alunos e alunas que saíram do campo, de um espaço rural, e dirigiram-

se para a cidade “para continuar os estudos” ou “para arrumar um trabalho fixo” (BRASIL, 2006, p. 12). Este retrato que reflete nas salas de aulas é de enorme riqueza, pois é marcada pela diversidade cultural do nosso país, podendo também ser trabalhado em sala de aula porque eles têm uma grande bagagem cultural.

Estes sujeitos que procuram a escola geralmente pertencem à mesma classe social e partilham das marcas da exclusão sócio econômica que afetam diretamente a educação, onde muitos não conseguem permanecer na escola por muito tempo porque precisam trabalhar para se manter.

Os homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola pertencem todos a uma mesma classe social: são pessoas com baixo poder aquisitivo, que consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência: aluguel, água, luz, alimentação, remédios para os filhos (quando os têm). (BRASIL, 2006, p. 15).

Este é o retrato das marcas de exclusão econômica que vivemos no nosso país, infelizmente o direito a educação deste modo não é para todos porque a maioria não tem condições de ficar na escola por muito tempo. Para muitos desses a experiência com o trabalho começou cedo.

A experiência tardia com a escola para estes alunos representa um ambiente onde eles podem conversar com as pessoas, um espaço onde eles podem construir conhecimentos e até uma transformação social, pois muitos deles veem nos estudos a possibilidade de mudar de vida através da profissão.

A prática educativa é um desafio constante, pois vai além de aprender a ler e escrever, onde a realidade nos mostra outros caminhos, no qual as autoridades públicas unificam o objetivo do profissional da EJA como, preparar e formar o educando para o mercado de trabalho, dando condições de uma qualidade de vida melhor.

Atualmente o professor com magistério ou licenciatura em pedagogia pode exercer a essa categoria de ensino, sabendo de que não é qualquer profissional que está apto a exercer essa função, onde esse cargo exige do educador um conhecimento de práticas pedagógicas diferenciada de outras modalidades de ensino. O educador deve estar aberto para a diversidade existente em sala de aula, assim sendo flexível, desenvolvendo um espaço de diálogo, exposição de ideias, dando importância aos conhecimentos de vida de seus alunos, respeitando seus posicionamentos entre aluno e professor.

O fundamental é que professor e aluno saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassiva, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que o professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (FREIRE, 1996, p. 33)

Um profissional da EJA é aquele educador que vai desenvolver um diferencial nas suas práticas de ensino em sala de aula, tendo o comprometimento em ajudar o educando a compreender o tema apresentado partindo das questões sociais que os cercam, ampliando as habilidades e competências nos desenvolvimentos das práticas de ensino em sala, para Freire, (1996, p.12) uma frase que resume, é “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”

Com essa frase o autor quer dizer que sempre acontecerá uma construção de conhecimento entre professor e aluno, tendo assim uma troca de informações entre os mesmo, esse ensino exige dos professores conteúdos adaptados para os sujeitos, com o intuito de incentivar e mostrar para seus alunos que são capaz de aprender, e resgatando sua autoestima, tornando sujeitos consciente e críticos do que lhe apresentam. Fazendo com que se tornem alunos investigadores, criadores, curiosos, persistentes. Transformando sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado entre aluno e professor.

Os professores da EJA irão apresentar a seus alunos um outro olhar para a educação, possibilitando uma visão de mundo mais amplo. Sentindo então a motivação para frequentar o ambiente escolar, com o desejo de transformação pessoal e profissional.

A acomodação em mim é apenas caminho para a *inserção*, que implica *decisão*, *escolha*, *intervenção* na realidade. Há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de *estudar por estudar*. De *estudar* descomprometidamente como se misteriosamente de repente nada tivéssemos que ver com o mundo, um lá fora e distante mundo, alheado de nós e nós dele. (FREIRE, 1996, p. 30-31)

Os discentes tendo está convicção que é possível mudar já é algo significativo, pois adquirindo conhecimentos eles teriam uma visão de mundo diferenciada, alcançando objetivos e realizando sonhos.

Entretanto o papel principal do professor de jovens e adultos é a construção de saberes partindo do conhecimento de cada aluno existente, e com isso construindo juntos novas estratégias, tornando as aulas atrativas, trazendo aos alunos sua linguagem. Tendo como objetivo onde o profissional não apenas ensina os conteúdos, também faz o aluno pensar, deixando uma liberdade de expressão e compartilhamento de conhecimento entre si.

Como destaca MOLL (2004 *apud* FEIJÓ 2014 p.16):

O papel do educador é pensar formas de intervir e transformar a realidade, problematizando-a, dialogando com o educando. Em sala de aula o importante não é

“depositar” conteúdos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno: conhecê-lo como indivíduo num contexto social, com seus problemas, seus medos, suas necessidades, valorizando seu saber, sua cultura, sua oralidade, seus desejos, seus sonhos, isto possibilita uma aprendizagem integradora, abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada.

Estes profissionais que atuam na EJA, são de fundamental importância para a sociedade, mas ainda existem fragilidades que influenciam diretamente nas salas de aula, pois os professores não recebem formações continuadas específicas para esta área de ensino.

Geralmente os profissionais que vai para salas de aula nessa modalidade são aqueles pedagogos que estão no fim carreiras e cansados de sua profissão, atuando em sala de aula sem desenvolver estratégias adequada para esse seguimento.

Sendo assim a área da Educação de Jovens e Adultos precisa ser mais valorizada pelo sistema de ensino em geral, trazendo assim novos projetos e também oferecer a estes profissionais, formações continuadas para esta modalidade de ensino.

1.3.2 Procura pela escola

A procura pela escola para os jovens e adultos não é simples, pois a maioria deles tem receio de frequentá-la gerando assim um conflito até existencial. Esta decisão de buscar a escola envolve seus familiares, patrões e as condições de acesso, dentre outras dificuldades a distância uma barreira para procurar a escola. Se tornando até um processo de idas e vindas. Para ir a escola é um desafio para uns, um projeto de vida que para muitos até distante de ser realizado.

Além disso, a escola que os alunos têm em seu imaginário, aquela que conhecem porque já passaram por ela anos atrás ou porque acompanham o cotidiano de seus filhos, nem sempre é aquela com que se deparam nos primeiros dias de aula (BRASIL, 2006, p. 8).

Sendo assim o educando tem uma visão do ambiente escolar, assimilando ao espaço em que seus filhos frequentaram, ou os mesmos partilharam em tempo atrás, sem conseguir concluir seus estudos.

Será preciso redesenhar a configuração imaginária da escola que vive na memória de cada um e de cada uma: em geral, a escola do silêncio, da palmatória, dos grãos de milho, do rosto virado para a parede, do um atrás do outro, do absolutismo do professor. Essa escola que, muitas vezes, os retirou da cena escolar é-contraditoriamente a escola esperada. É também a escola da cópia, do caderno cheio, da correção da professora e do sentido total da obediência. (MOLL, 2004, p.11).

De modo que esse conceito se fez em tempos passados do recinto escolar, os discentes hoje têm outra visão desse local, tendo o livre acesso para conhecer as escolas em seus bairros. Mas a realidade desses sujeitos em ter abandonado é outra. “Tive oportunidade de observar que vários alunos pararam de estudar por falta de tempo, pois havia necessidade de trabalhar para ajudar na renda de seus familiares, bem como muitos se casaram e em seguida vieram os filhos, ou seja, não conseguiram conciliar o trabalho com os estudos”. (FEIJÓ, 2014, p.13).

O que muitas vezes o que fez os alunos deixar a escola é ter que entrar no mercado de trabalho muito cedo ou até mesmo a gravidez na adolescência esses é alguns dos motivos que fizeram estes alunos deixarem escola cedo.

Os alunos sendo bem acolhidos no espaço escolar vai fazer com que ele se sinta bem e sinta vontade de voltar para a escola. Mesmo a Educação de Jovens de Adultos não sendo muito valorizada pelo o sistema de ensino existe um aumento ao número de vagas ofertados, mas mesmo assim em muitas escolas estas vagas sobram porque os alunos fazem matrículas e não comparecem ou até mesmo ainda vai nos primeiros dias de aula e desistem.

[...] além do aumento da oferta de vagas, é preciso considerar as condições de permanência do (a) aluno(a) jovens e adultos na escola, bem como aquelas que lhe permitam concluir a escolarização. Grande parte dos alunos jovens e adultos, que buscam a escola, esperam dela um espaço que atenda às suas necessidades como pessoas e não apenas como alunos que ignoram o conhecimento escolar. (BRASIL, 2006, p. 9)

Eles esperam que a escola não só atenda suas necessidades educacionais e sim também suas necessidades pessoais, ou seja, eles esperam que o conhecimento que eles trazem não seja ignorado e sim aproveitado dentro de sala de aula. Esta tarefa de ligar o conhecimento que eles buscam ao que eles já trazem é diretamente do professor.

Segundo (CHILANTE; NOMA, 2007 *apud* FEIJÓ, 2014 p. 12):

Ficou estabelecido no Parecer que cabe à EJA cumprir três funções: a primeira refere-se à inclusão social e à reparação com a classe trabalhadora, a segunda se articula com os interesses daqueles que tiveram sua trajetória escolar interrompida e apresenta-se como possibilidade de um novo começo para a igualdade de oportunidades; e a última diz respeito à tarefa de levar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida.

O parecer (2000) da EJA fica claro todas as necessidades que precisam ser atingidas e desenvolvidas pelos profissionais da modalidade e toda comunidade escolar em geral. Cumprindo esses tópicos os alunos da EJA, terá uma ampliação e inclusão do meio social de seus conhecimentos, acompanhando as atualizações de conteúdos apresentados.

Estes alunos têm receio de participar de trabalhos em grupos, entretanto os professores terão que desenvolver práticas pedagógicas que envolva a sociabilidade de seus alunos ali inserido.

É comum que os professores proponham trabalhos em grupo. Independente do conteúdo que esteja em jogo. O(a) professor(a) pode olhar esse tipo de dinâmica como mais um espaço de sociabilidade, de interação social entre os alunos. (BRASIL, 2006, p. 24)

Estes trabalhos oportunizam a sociabilidade dos alunos, pois aproximam consequentemente as pessoas e diminuem a distância que existe entre elas, contribuindo desta forma para o fortalecimento de vínculos.

A escola pode ser um lugar privilegiado em diferentes aspectos, pois os alunos podem conhecer diferentes tipos de culturas. Os professores podem sugerir aos alunos feiras culturais fazendo com que os mesmos conheçam mais sobre a cultura de sua região.

Porém as escolas em geral têm a tarefa de apresentar os traços da cultura humana aos seus alunos sem especificidade de idade “A escola, ao mesmo tempo em que tem a tarefa de apresentar aos alunos os marcos da cultura humana, deve permitir que seus alunos e a comunidade na qual se encontra expressem sua cultura particular”, ou seja, os professores deixando os alunos a vontade para expressar suas culturas, pois vai gerar diferentes conhecimentos entre ambos. (BRASIL, 2006, p. 34)

1.3.3 Práticas pedagógicas

O trabalho com jovens e adultos requer além dos conhecimentos teóricos dos conteúdos apresentados, que os professores tenham uma didática diferenciada na prática desenvolvida para esses sujeitos, execução que necessita de um conhecimento específico para ser utilizada “A questão metodológica não é tão simples que possa ser reproduzida, apenas, a busca de determinadas técnicas ou de certos métodos que talvez facilitem ou façam mais interessante o trabalho educativo.” (POEL e D, 1993, p. 47)

O autor nos mostra que essas práticas não se resumem em apenas, aulas dinâmicas, palestras, atividades em grupos, dentre outros, necessita sim, de ações desenvolvidas a partir das necessidades e experiências vivenciadas por alunos e professores ali inseridos, incluindo

todos em uma “única classe”, dando a oportunidade de expressão, e interpretação, abrindo caminhos para novas práticas.

Entendemos que esse diálogo não se unifica apenas em perguntas e respostas, mas em atividades que partem de sua relação com a realidade, e as necessidades do aluno e professor. Provocando uma curiosidade, indagações e reflexões de seus conhecimentos, fazendo uma ligação dessas compreensões em estudos teóricos e transformando a sala de aula em um ambiente de encontros, onde cada aluno e professor podem dialogar e expressar suas experiências e saberes. Vindo ampliando e aprimorando seus conhecimentos, abrindo espaço para novos conteúdos. (POEL e D, 1993, p. 54)

Para isto, implica que os participantes do processo educativo vão destruindo a falsa visão, a falsa interpretação, a falsa consciência que tem do seu próprio mundo, da sua própria realidade cotidiana. Estas vão ser substituídas, ao longo da prática educativa, por uma visão cada vez mais aprofundada, e ao mesmo tempo, vão adquirir uma consciência que enxergar a realidade do dia a dia.

Compreendemos que os sujeitos da EJA são habilitados à ir além do que se imagina, podendo ter uma visão diferenciada de seus novos conceitos, assim podendo analisar entre a realidade e seus conhecimentos adquiridos, e com essa prática da reflexão, e consciência, abrir novos caminhos para novos objetivos.

Os professores da EJA podem trabalhar em sala de aula diferentes metodologias de ensino que contribuam para a sua aula. Como vivemos hoje em mundo onde a tecnologia tem avançado muito e os aparelhos tecnológicos ganhado muito espaço no dia a dia das pessoas os professores podem utilizar desta ferramenta como metodologia de ensino para ganhar espaço dentro da sala de aula e chamar atenção dos alunos com ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas. Na atualidade a tecnologia provocando uma nova mudança, uma vez que:

De dentro, porque afetam o próprio processo de ensinar e aprender. De fora, na medida em que as novas tecnologias de comunicação e informação criam um novo ambiente no qual se desenvolvem as relações sociais (BRUNNER, 2003, p.43).

Essa nova forma de ensinar pode ganhar mais espaços dentro das salas de aula com a nova era da tecnologia, pois se torna uma ferramenta muito rica e pode ser até muito eficaz para os alunos que se interessam por estas metodologias de ensino, ou seja, os professores sempre têm que busca novos meios de ensino para levar para os seus alunos.

No entanto o uso da tecnologia dentro das salas de aulas podem ser um desafio, até mesmos para os professores, pois muitos ainda não têm o domínio destes recursos. E ainda detém do método só de utilização do quadro e do caderno dentro das salas de aulas.

Outra metodologia de ensino que pode ser utilizada na EJA que muitos pensam que só podem ser utilizada em sala de aula com as crianças é a ludicidade, pois é algo que atraem os olhares dos alunos e colabora para a construção de conhecimento dos alunos, podendo contribuir para o seu desenvolvimento social e intelectual. (BRASIL, 2006)

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 1999, p. 12)

Os alunos chegam muitas vezes exaustos na sala de aula, depois de cumprir sua carga horaria de trabalho. E a estratégia do lúdico, pode contribuir para a formação destes, fazendo com que busque mais atenção e o interesse dos alunos. Contribuindo para que eles voltem à atenção para o conteúdo abordado em sala de aula de forma diferenciada.

Mesmo cansados podem compreender com mais facilidade, pois vai ver o conteúdo de forma diferenciada e podendo contribuir para o desenvolvimento da vida social. Existem jogos matemáticos e de português podem ser trabalhados em sala de aula.

A literatura em cordel é outra ferramenta que pode ser trabalhada nas salas de Educação de Jovens e Adultos, pois os professores podem trabalhar a escrita, a leitura e também a história do mesmo. A literatura em cordel pode ser trabalhada de diferentes maneiras dentro das salas de aulas da EJA.

São infinitas as possibilidades do uso da literatura de cordel nas práticas de letramento, pois há várias alternativas de exploração desse território tão vasto e rico que envolve a cultura em seus mais diversificados aspectos, seja ela a música as artes plásticas ou a própria sensibilidade despertada através dos sentidos no ser humano pelo contato com a leitura (MARQUES, FERREIRA, *et al.*, 2013, p. 11)

Os educandos podem trabalhar suas próprias histórias de vida confeccionando cordéis e fazer exposição dentro das salas de aula.

Os professores podem trabalhar na sua metodologia de ensino, recursos que os próprios alunos já trazem de conhecimento matemático como, por exemplo, se o aluno trabalha como pedreiro os professores podem trabalhar com conteúdo de grandezas e medidas e dentre outras diferentes áreas da matemática.

É necessário que os professores em geral reflitam novas estratégias metodológicas adequadas para a realidade dos alunos não podendo se prender a só uma metodologia de ensino e estratégias onde todos os alunos possam estar inclusos dentro das salas de aula. Pois as atividades podem influenciar até na socialização do grupo porque muitas metodologias de ensino fazem com que os alunos não tenham contato uns com os outros gerando um conflito de gerações e isto pode influenciar na convivência dos mesmos dentro de sala de aula.

A falta de sensibilidade com as diferenças entre jovens e adultos e a ausência de atividades significativas foram percebidas na escola como fatores que não possibilitam a convivência e o respeito entre as diferentes faixas etárias, o que reforça ainda mais o nosso entendimento de que as atividades desinteressantes que desconsideram o saber do/a educando/a têm contribuído para a existência do conflito entre adultos/as e jovens, não sendo exatamente um problema entre as diferentes faixas etárias, mas estritamente pedagógica. (FURTADO, 2010, p. 144)

Como Furtado destacou, acima a falta de atividades significativas pode influenciar na convivência dos alunos dentro da sala de aula. Gerando até um conflito de gerações dentro da sala de aula. Por isso é importante sempre os professores desenvolver boas práticas pedagógicas.

1.3.4 Didática

As didáticas de ensino que os professores de EJA utilizam, algumas já estão ultrapassadas, com métodos antigos que não desperta o interesse dos alunos que estão em sala de aula. E isto faz com que os discentes fiquem desmotivados para ir à aula, afirma. (BRASIL, 2006)

Um grande aliado que os docente de EJA podem fazer uso, é o material disponibilizado pelo Ministério da Educação e Cultura MEC, voltado para a Educação de Jovens e Adultos o caderno 2 “A sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem” onde pode encontrar vivências de professores e alunos de EJA. Como destaca: “A sala de aula é o espaço de encontro entre alunos, professor(a) e conhecimento. Nela, vínculos de amizade, cooperação e confiança se constroem e se consolidam, animando o processo de ensinar e aprender”. (BRASIL, 2006)

Através deste convívio em sala, o processo de ensino e aprendizagem torna-se algo mais eficaz e dinâmico, assim melhorando a didática dos professores e facilitando o aprendizado dos alunos.

Os professores na sua didática, devem utilizar o diálogo em aulas, para assim ter a participação de todos, deixando os alunos ter voz em sala fazendo com que eles possam se envolver.

“Nessa aula, alunos e professora percorreram juntos um caminho de construção e expressão de conhecimento. Eles, construindo conhecimentos, compartilhando experiências e saberes; ela dando-lhes voz e intervindo em seu modo de pensar, através de perguntas e informações” (BRASIL, 2006, p. 5).

Os professores quando interagem com os alunos, os mesmos sentem mais à vontade para o diálogo e para expor suas concepções sobre o assunto abordado. Acontecendo assim uma troca de informações.

CAP. 2 - PERCURSO METODOLOGICO E CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, situado no bairro de mangabeira VI e tem como característica uma pesquisa de campo qualitativa, exploratória. As pesquisas exploratórias segundo Gil (2008, p.27) “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

O interesse pelo tema abordado partiu das experiências vivenciadas em sala de aula no período noturno nessa instituição, durante a disciplinas de estágios supervisionado I, II, III, IV e V, exigidas pelo curso de licenciatura em pedagogia com área em aprofundamento do campo da Universidade Federal da Paraíba, do qual faço parte, onde tive a oportunidade de observar algumas práticas desenvolvidas pelas professoras em sala de aula, referentes ao ciclo II E III, e com a disciplina da EJA com a professora Quezia Vila Flor Furtado da UFPB, assim ampliando meus conhecimentos..

Durante os estágios me vinham em mente várias indagações, e uma delas me despertou uma curiosidade: saber que práticas pedagógicas os professores da EJA desenvolvem para facilitar o entendimento dos conteúdos apresentado. Essa mesma pergunta foi apresentada para gestora e professoras da escola, com o documento de termo de consentimento que esta apresentado no apêndice B, para desenvolver o questionário no intuito da autorização para chegar a uma conclusão, a esse questionamento.

Depois da apresentação, justificativa, objetivo, e explicação da metodologia desenvolvida para esse trabalho, as mesmas em seguida autorizou minha atividade na escola, desde de que, os que fossem participar dos questionários falassem abertamente sobre o assunto sobre o desejo ou não de participar.

Posteriormente expliquei para as professoras sobre o assunto e meus objetivos para com o assunto abordado, a mesma me deu a oportunidade não só de fazer a pesquisa, mais de também atuar em sala de aula algumas metodologias para os alunos, como ilustra a imagem 1, participei e auxiliei a professora em algumas aulas bastantes dinâmicas, de fácil entendimento.

Imagem 1 - Auxiliando a Professora.



Fonte: Pesquisa de campo.

2.1 A ESCOLA ZUMBI DOS PALMARES: OBJETO DE PESQUISA, PESQUISA DE CAMPO E REFLEXÕES NECESSÁRIAS

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, ilustrada a imagem 2, criada no dia 20 de março de 2000, com autorização para funcionamento do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e Educação de Jovens de Adultos, A Escola funciona nos três turnos com turmas do Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano e acelera no turno da manhã, do 6º ao 9º Ano no turno da tarde e no horário noturno a Educação de Jovens e Adultos na Modalidade de Ciclos, sendo Ciclos I, II, III e IV.

Imagem 2 - Foto da entrada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares



Fonte: Pesquisa de campo.

O nome Zumbi dos Palmares foi escolhido considerando a importância da contribuição do negro ao longo de nossa história e em homenagem ao herói negro Francisco, que liderou a luta de resistência aos brancos no Quilombo dos Palmares em Maceió, Alagoas. Zumbi foi assassinado em 20 de novembro de 1625, sendo esta data estabelecida como o Dia Nacional da Consciência Negra.

Nesse período o calendário da escola é alterado com eventos, enfatizando a vida do Quilombo Zumbi dos Palmares, e sua importância, mostrando seus costumes e crenças através de palestras e apresentações de suas culturas, como: rodas de capoeira, danças dentre outros, nesse sentido faz-se a ligação do quilombo com a educação do campo, onde o perfil da escola se enquadra ou está ligado, explicando que a partir do momento em que a escola atende sujeitos, do campo, ou que vivem ou moraram no campo, podendo ser considerado também uma escola do campo.

Os discentes da escola Zumbi dos Palmares são, crianças, jovens e adultos e idosos residentes no bairro de Mangabeira, sendo um dos bairros mais populosos da cidade, com uma população de aproximadamente 75.988 habitantes (FEDERAL, 2010). Atende também os bairros próximos à escola como alunos que moram na Penha, onde existe uma comunidade de pescadores, dentre outros. Em sua maioria são oriundos de famílias de baixa renda, cuja renda

é complementada com o benefício do Programa Bolsa Família e aposentados. Os pais, em sua maioria, possuem escolaridade no nível de Ensino Fundamental incompleto e estão engajados no mercado de trabalho em subempregos ou trabalho informal, com atuação nas mais diversas áreas, evidenciando-se as profissões de empregadas domésticas, trabalhadores da construção civil, assalariados com funções de garçons, agricultores, cabeleireiros, cobradores, vigilantes, pescadores, vendedores ambulantes, motoristas, auxiliares de enfermagem, comerciários, e funcionários públicos e sujeitos que trabalharam no campo dentre outros.

A Escola em seu trabalho pedagógico e educacional enfatiza a necessidade de alcançar uma educação centrada no respeito e valorização das diferenças, destacando a mudança de paradigma acerca da educação inclusiva. Nessa perspectiva, pretende-se promover o aprendizado por meio de práticas pedagógicas desafiadoras, buscando a excelência acadêmica e a formação de cidadãos críticos e conscientes do papel transformador de si mesmo, da sociedade e do mundo. Dispõe de um total de 31 professores (estando 04 com readaptação de função atuando na biblioteca e 01 de licença médica) e 47 funcionários, distribuídos nos três turnos de funcionamento da Unidade, sendo: 04 gestores, 01 Diretor Geral e 03 diretores adjuntos; 01 secretário; 06 especialistas (01 assistente social, 01 orientador educacional, 01 psicólogo escolar e 03 supervisores escolares); 01 profissional da sala multifuncional; 05 auxiliares de secretaria; 06 inspetores de alunos; 02 monitores de informática; 04 vigilantes na escola; 04 vigilantes no ginásio; 01 auxiliar de biblioteca; 05 auxiliares de serviços; 01 regente de banda; 01 coreógrafa; 04 merendeiras (01 afastado: auxílio doença); 01 supervisor de merenda; 01 articulador do Programa Mais Educação; 02 intérpretes de libras; e 01 auxiliar de serviço à disposição vinculada a outra secretaria.

A infraestrutura do prédio conta com 06 salas de aula amplas com iluminação adequada, porém, com pouca ventilação e muito quente, com necessidade de climatização, além de janelas com vidraças quebradas. O mobiliário encontra-se adequado, exceto os armários que necessitam de substituição; 02 salas do Programa Mais Educação climatizadas; 01 sala de Direção; 01 secretaria, 01 sala de arquivo permanente, que necessita de instalação de prateleiras para melhor organização; 01 sala para professores que não dispõe de micro e impressora para uso dos docentes o mesmo fica na secretaria; 01 sala de música que apresenta problemas na infraestrutura, com infiltração e mofo; 01 sala para os especialistas, que também não dispõe de micro e impressora; 01 espaço para laboratório de informática, porém, está sem condições de uso para fins didáticos, haja vista que não possui micros, pois os que existiam foram descartados para DETIC (Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação) por se encontrarem

com defeito e obsoletos; 01 biblioteca que possui um acervo rico e diversificado, necessitando de aquisição de recursos pedagógicos, livros paradidáticos, DVDs e CDs, onde não possuem esses materiais atualizados climatização e conserto das janelas que apresentam vidraças quebradas; 01 sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades; mas lembrando que a noite não tem nem um profissional para auxiliar os professores com esses alunos especiais, 01 área de pátio coberto que é utilizado como espaço para recreação e refeitório

Contudo, não dispõe de mesas e bancos para os alunos realizarem sua refeição de forma adequada. Para as aulas de educação física dispõe de um ginásio poliesportivo situado fora do prédio escolar, mas, por se tratar de um espaço aberto facilita o acesso de indivíduos para o consumo de drogas deixando os alunos em situação vulnerável, aspecto que tem gerado conflito entre a comunidade escolar e adjacente, foco de preocupação pela equipe escolar, aspecto que inviabiliza inclusive o uso do ginásio pelos alunos da EJA; 01 cozinha com dispensa, sala de apoio e banheiro; 01 banheiro para funcionários e 05 para os alunos, sendo 01 para os alunos do Mais Educação e 02 adaptados para portadores de necessidades especiais. Possui rampas para acessibilidade na entrada e nas demais dependências e sinalização tátil. Outro problema ainda a destacar é a irregularidade no sistema de galerias para o escoamento das águas, causando alagamento na área de acesso às salas de aulas no período de chuvas e a interrupção das aulas nos dias críticos. Situação esta, que há mais de dez anos solicitam-se providências à SEDEC (Secretaria de Educação e Cultura) através de ofícios. A área frontal da Escola ainda continua sem sinalização de trânsito vertical ou horizontal, de modo que há riscos de acidentes para os pedestres.

Partindo de uma breve apresentação pelo PPP(Projeto Político Pedagógico) a escola se enquadra no perfil de médio porte, atendendo às necessidades em relação à educação, com a finalidade do respeito e valorizando as diferenças, e culturas dando um direito de igualdade a todos, pois é através desse documento que são traçado os objetivos geral e específicos, para seguir um caminho para atender aos alunos inseridos na unidade de ensino, fazendo refletir a proposta educacional apresentada, tendo uma ligação entre a comunidade e escola, desenvolvendo um trabalho coletivo, beneficiando a todos.

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi qualitativa exploratória e a campo, onde foi desenvolvida em duas partes no qual a primeira corresponde às observações de alunos e professores em sala de aulas, no sentido de explorar as atividades e comportamento, e a segunda parte, os questionários abertos. O propósito da aplicação do questionário com os alunos e professores foi traçar o perfil dos sujeitos da EJA, alunos e professores, matriculados naquela instituição de ensino, os sujeitos da pesquisa foram com duas professoras uma do ciclo II , e outra do ciclo III e com oitos alunos de cada turma, do sexo masculino e feminino que moram próximo a escola, ou na comunidade da penha, ambos tem entre 17 a 70 anos..

A convite de uma das professoras eu também auxiliei em uma de suas atividades em sala de aula como mostra a foto dois ilustrada.

2.3 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO COM AS PROFESSORAS

Com decorrer do tempo em sala de aula fui conhecendo e observando o trabalho da professora que me acompanhou no estágio IV, a mesma leciona na turma do ciclo III, ao decorrer expliquei para ela o meu interesse na modalidade da EJA, onde me identifiquei bastante, mas queria saber mais na pratica como seria o ensino dessa modalidade. Foi onde eu pedi a autorização para fazer algumas perguntas para acrescentar aos meus conhecimentos teóricos adquirido com a disciplina da EJA.

A pedido da professora o questionário com a docente foi mais direto no qual apresentei as questões para a mesma, e solicitei que me entregasse ao termina de responder, mas mesmo assim sempre tinha algo o que conversar sobre as perguntas apresentadas. Expliquei para a professora que o questionário foi elaborado com base nos livros de Paulo Freire, Dorgival Gonçalves dentre outros. As perguntas abordam conquistas, dificuldades, estratégias, metodologias, e, o que os professores pensam para futuro dessa modalidade. Com o questionário e com o convívio em sala de aula consegui entender um pouco do perfil do professor da EJA. As conversas entre mim e a professora sempre aconteciam antes das aulas começar ou nos intervalos.

A professora do ciclo III tinha um perfil dinâmico, e era muito querida pelos alunos. Seu tempo de experiencia nessa área faz uma grande diferença e além de ensinar na escola Zumbi dos Palmares ela também ensinava em outra escola no turno diurno.

A pesquisa com a professora do ciclo II foi no período do estágio II onde presenciei o contato direto com a professora e alunos, em sala de aula. Tinha muitas indagações e dúvidas sobre o ensino da EJA; conversei com a professora e expliquei para ela que sempre tive interesse por essa modalidade de ensino, pois acho muito importante ensinar as pessoas que não tiveram oportunidade de aprender a ler e escrever a ter uma visão de mundo mais consciente, e com o decorrer das aulas expliquei para ela que tinha algumas questões para fazer.

O questionário com a professora foi baseado no livro de Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*, esse livro nos mostra um lado mais amplo do ensinar e aprender, fala da importância dos conhecimentos que cada um traz. O questionário foi aplicado no dia-a-dia, antes das aulas, e nos intervalos sempre ficávamos conversando sobre suas experiências em sala de aula.

A professora do ciclo II é formada pelo curso de pedagogia da UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú). É uma universidade, onde as aulas só aconteciam aos sábados. Lecionava também em uma escola particular, na modalidade fundamental I, mas já faziam dois anos que estava naquela unidade de ensino atuando na EJA. A mesma relatou que nunca participou de algum estudo que o direcionava para EJA, por isso que no início sentiu um pouco de dificuldade para encontrar uma metodologia adequada para usar com seus alunos, relatando que, se a escola oferecesse um curso de formação de continuidade direcionada a EJA, seria bem mais fácil se adequa as dificuldades vivenciadas. As perguntas abordam assuntos do seu cotidiano direcionado a EJA, ao finalizar as entrevistas com as professoras parti para outra etapa.

2.4 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS

Solicitei a professora em sala algumas horas para aplicar o questionário apresentei para os alunos qual meu objetivo com aquelas perguntas e que eles ficassem à vontade para expressar suas respostas. Em seguida expliquei para os discentes que aquelas perguntas foram elaboradas a partir de um estudo teórico com o objetivo de traçar o perfil dos sujeitos e seus avanços e dificuldades na EJA, para assim apresentar em meu trabalho de conclusão de curso,

A pesquisa feita no ciclo III onde a professora comunicou que estavam matriculados 24 alunos, mas só frequentam apenas 14 alunos. No dia da aplicação do questionário só compareceram 12 alunos, mas por dificuldade em ler e escrever, alguns alunos por vergonha não quiseram participar da pesquisa, por mais que eu explicasse que aqueles que estivessem

com dificuldades eu ajudaria a concluir o questionário. Mesmo assim se recusaram a fazer, concluindo apenas 8 alunos participando da atividade. Em seguida apresentei qual meu objetivo para o questionário aplicado. Entreguei as folhas com as questões fotocopiada, li para eles e fui explicando o que cada questão estava solicitando. Ao decorrer das questões fui ajudando alguns alunos que tinham dificuldade em escrever, e de forma dinâmica concluímos a atividade.

A mesma metodologia foi utilizada no ciclo II com o questionário igual ao do ciclo III, onde foram encontradas as mesmas dificuldades. Estão matriculados 22 alunos, mas frequentando apenas 16, onde participaram do questionário apenas 8 alunos, a professora desse ciclo auxiliou com os alunos, ao ajudar os mesmo a responder as questões, assim concluindo os trabalhos em sala de aula.

O perfil dos alunos entrevistados do ciclo II e III, são educandos entre 17 anos a 70 anos, inserido no mercado de trabalho, sujeitos ribeirinhos das proximidades da escola, e alunos que já moraram no campo, por motivos incertos não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade correta.

Na conclusão dos questionários expliquei para ambos que faria uma análise sobre as respostas citadas para assim apresenta no trabalho de conclusão de curso.

CAP. 3 - O QUE TEMOS A DIZER: ANÁLISE DOS DADOS, QUESTIONÁRIOS E O OLHAR DE UMA PESQUISADORA EM FORMAÇÃO

3.1 ANALISES DE DADOS

3.1.1 Caracterização dos entrevistados (alunos e alunas)

O perfil dos alunos que participaram do questionário são discentes do ciclo II e III, e sua faixa etária de idade é 17 a 70 anos, os mesmo estão inserido no mercado de trabalho formal e informal e aposentados, ambos relatam que voltaram a escola com o objetivo de aprender a ler e escrever, para assim obter melhoria de vida e alcançar metas e realizar sonhos. Já as professoras são profissionais inserido naquela instituição sem uma orientação adequada para atuar naquela modalidade, mas que com suas experiencias vividas transmite seus conteúdos de forma correta.

3.1.2 Questionário com os alunos do ciclo II e III

O questionário foi elaborado partindo das observações de alunos e professores e suas atuações em sala de aula, o questionário aborda vários seguimentos dentre elas, dificuldades, ações e conquistas. Primeira questão a ser apresentada retrata sobre o motivo pelo qual os alunos não estudaram ou não deram continuidade do ensino.

Para a análise de dados foi apresentado apenas três das oito entrevista, pois as respostas eram mais concisa ao tema abordado.

Vejam os relatos apresentado dos alunos dos respectivos ciclos, sobre a primeira questão apresentada. 1. Motivos de estudarem na EJA.

R- Professora foi a vida, eu sempre morei no campo, não tinha oportunidade e tempo de estudar, pois minha condição não deixava, pois tinha que ajudar meus pais no roçado, para colocar comida em casa, depois casei dai foi que ficou difícil de estudar pois precisava de cuidar de minha família.(Aluna A)

R- Foi a necessidade de ajudar minha família, pois de homem em casa so tinha eu dai eu tinha que ajudar meu pai na roça, para trazer comida pra dentro de casa, eu ate tentei estudar mas a escola era muito longe, dai preferi trabalhar com meu pai, depois que me casei ai foi que não dava pra estudar mesmo, a vida na roça não é fácil não(Aluno B).

R- Foi a necessidade, em ajudar meus pais, dai casei e ficou mais difícil, não vim logo pois la na penha comunidade pesqueira não tinha não tinha escola pra a gente so pela manhã ou a tarde. (Aluna C)

Analisando as falas é possível compreender que os alunos não estudaram ou deram continuidade na idade correta por motivos financeiros, pois boa parte precisava ajudar no sustento de sua família. De acordo com Carvalho (2011, p.81), “Anualmente, são produzidos os números que traduzem a realidade do educando de EJA que evade dos bancos escolares, por motivos distintos, mas que, em geral, relacionam-se com o mundo do trabalho.” Mas mesmo em meio as dificuldades da vida, não deixaram se levar ao fracasso de seus estudos, e ambos retornaram a escola, para alcançarem seus objetivos, metas e sonhos realizados, percorrendo caminhos difíceis, e superando desafios.

A volta a sala de aula, tem um significado muito grande para esses discentes, pois para eles é deixar de lado o sentimento de inferioridade, e inclusão no meio social, e sua independência intelectual,

observemos as falas desses discentes, relatando seus motivos pela 2 A volta para a sala de aula e seus desafios...

R- Foi a oportunidade de trabalho de empregada na casa de uma amiga minha, mas ela disse que eu tinha que saber ler e escrever, para não jogar no lixo papel importante, e de ter vindo para a cidade, que tem escola a noite, assim não atrapalha meu trabalho e eu posso cuidar da casa.(Aluna A).

R- Foi depois que sai da roça e fui para cidade, e agora que meus filhos já estão tudo casado, me preocupo menos, e aqui na cidade a escola é próximo a minha casa, mas o que me fez voltar a sala de aula mesmo é que eu quero tirar minha carteira de habilitação, daí tem que ter estudo, eu já sei dirigir. Mas tem que saber ler escrever para poder fazer uma prova (Aluno B).

R- Quero muito ficar independente, sem estar pedindo muito as pessoas e ler minha bíblia na igreja para todos ouvir eu lendo (Aluna C).

Com os depoimentos, é nítido entender que, a volta a sala de aula desses alunos sempre estará ligada a um objetivo ao qual fez ele tomar essa decisão, buscando melhoria tanto no lado profissional, quanto no interpessoal., assim se sentindo incluso no meio de quem sabe ler e escrever. Nesse sentido, Fernandes (2002,), explica que, o ato de ler e escrever é se torna independente, ampliando seu meio de comunicação, identificando ônibus sem necessitar da ajuda de outra pessoa, ler anúncios, propagandas acessar a internet e assim se inserir ao mercado de trabalho com mais conhecimento

Além dos desafios, um desses é se organizar para essa volta, pois muitos trabalham o dia todo e estuda no período noturno, ambos veem cansado pela jornada excessiva de trabalho, esse tópico podemos dizer que é um dos fatos da evasão escolar na modalidade EJA.

Ambos têm a mesma dificuldades entre eles vejamos a respostas dos alunos da terceira questão apresentada.3. Dificuldade em sala de aula

R- É de chegar na hora certa, pois sempre chego depois das 19:00 pois quando chego do trabalho ainda vou fazer o jantar. (Aluna A)

R- Eu sou muito tímido, as vezes tenho até vergonha de perguntar as coisas a professora, pois tem alunos que já sabem ler e escrever bem, ta na minha frente em relação a isso, mas minha dificuldade é chegar na hora certa da aula (Aluno B).

R- Na leitura, e chegar cedo pois trabalho o dia todo. (Aluna C).

Mesmo com esse obstáculo os alunos não desistem de correr atrás do tempo perdido, pois nunca é tarde para realizar suas metas e sonhos, com isso as professoras ali inseridas fazem com que os educandos se sintam atraído pelas suas aulas, utilizando metodologias de fáceis entendimentos, fazendo com que mesmo esses discentes cansados venham para a sala de aula adquirir conhecimento com essa pratica de ensino.

Na indagação sobre a metodologia desenvolvida pela professora atuante, o foco é demonstrar que meios ela utiliza nessas aulas, para ela ficar atrativa e dinâmicas, analisemos as falas dos discentes.4. Metodologias desenvolvida por professores as EJA.

R- Quando a professora leva a gente para sala de informática, e passa filme, falando do campo, pois me identifico, me faz lembrar meu tempo quando eu morava no interior, gosto também quando ela traz música para a gente trabalhar, quando tem passeio na escola ela sempre consegui encaixar a gente para ir, esses dia a gente foi ao teatro, eu nunca tinha conhecido um, gosto quando ela traz as revistas da casa dela para a gente fazer recortes, eu gosto de tudo.

R- Quando ela traz jornal, ou revista, daí ela deixa eu trazer o livro de minhas aulas de trânsito.

R- Gosto quando ela leva música para a gente trabalhar as palavras, a estagiaria que é Monica, deu a dica para professorar para me ensinar a ler com a minha bíblia daí fiquei muito feliz, pois trabalhei com que eu mais queria.

Os estudantes demostram que se identificam e gosta da metodologia desenvolvida, pois ambos são abordados assuntos da vivencia de cada um, utilizando meios de suas necessidades, como por exemplo em ajudar a uma aluna a realizar seu sonho de ler sua bíblia na igreja. .As outras questões falam sobre a metodologia e conquistas alcançadas no qual. profissional dessa área tem que ter estratégias em desenvolver práticas pedagógicas significativa para esses

sujeitos, para que eles se sintam motivados, dando importância ao conhecimento em experiência vivida de cada aluno.

- R- Minha maior conquista foi assinar meu nome, eu não sabia, agora não preciso mais esta melando meus dedos para assinar, eu fico toda feliz quando me pedem para eu assinar meu nome.(Aluna A)
- R- Aprender a ler e escrever pois pois agora vou poder minha carteira de Habilitação.(Aluno B)
- R- ler minha bíblia na igreja(Aluna B).

Para Carvalho (2011) na perspectiva Freiriana, trabalhar essas práticas de ensino partindo da realidade de seus educandos, tornaria as aulas mais interessantes e atrativa, transformando o ambiente escolar, em um espaço de vivências para todos, gerando um laço de confiança, amizade e reciprocidade, colaborando com a permanência na unidade escolar.

Assim ajudando seus alunos a realizarem suas metas e seus sonhos, sonhos esses que foram trabalhados com materiais direto ou indireto para que o mesmo alcance seu objetivo.

3.1.3 Questionário aplicado com as professoras.

As professoras inseridas na escola ao qual fiz meus estágios, tem um perfil dinâmicas, mesmo em meio as dificuldades ambos utilizam de suas experiências profissionais para qualificar sua metodologia desenvolvida em sala. Além do questionário aplicado com as professoras, as observações e conversas em sala de aula era constante, sempre estávamos conversando sobre o assunto abordado com elas.

As perguntas abordam, o perfil do profissional, dificuldades enfrentadas, estratégias desenvolvidas em sala de aula, melhorias, dentre outros. O questionário foi aberto, dando a oportunidade e tempo para responder tanto presencial quanto por e-mail, a primeira questão tem o objetivo em saber se esses sujeitos inseridos nessa modalidade têm alguma experiência na EJA.1. Experiência na EJA.

R- Só ensino EJA nessa escola, já faz 2 anos. Mas ensino o ensino fundamental I em outra escola durante o dia (Professora A)

R- 16 anos (Professora B)

Com as afirmações das educadoras, identificamos que as professoras não possuem formação ou especificação para atuarem na área da educação de jovens e adultos, ambos têm

apenas formação em educação nos anos iniciais. É importante ressaltar que atuar nessa modalidade necessita de alguns requisitos.

Segundo Pinto (2010), a formação de um discente não se define em apenas aspectos técnico ou pedagógico, vai além da transmissão de conteúdo, pois parte do meio onde está inserido o educador e o educando, tornando um processo contínuo. Além de não terem formações específica adequada, as professoras enfrentam várias dificuldades ao seu percurso acadêmicos.

Em relação a essas dificuldades as mesmas afirmam o seguinte:2. Dificuldades.

R- Acho que deveria ter todo o ano um curso profissionalizante para os professores dessa escola na modalidade EJA, para atualizar nossos conhecimentos, outra coisa é apoio de material concreto para atividades em sala de aula, o apoio da secretaria da educação para com os alunos com deficiência, pois tenho 3 alunos ao qual não vem com seus respectivos acompanhante, assim atrapalhando as aulas.(Professora A).

R- é sempre um desafio. os maiores fatores são a baixa autoestima dos alunos, as dificuldades de aprendizagem dos alunos e as altas taxas de evasão. (Professora B)

Ambas declaram suas dificuldades em sala, a evasão escolar sempre fara parte desta temática, tanto quanto a falta de apoio do órgão público com cursos de formação continuada, por mais que tenha artigos, decretos que dar direito a esses sujeitos por uma educação qualificada, na pratica é totalmente outra realidade.

Em relação a alta taxas de evasão escolar no curso noturno está relacionado ao perfil de seus alunos que precisam trabalhar para o sustento de sua família. Para Carvalho (2010) o fracasso escolar não está ligado só as dificuldades educacionais, pois ultrapassa os muros das escolas, incluindo também os aspectos sociais, assim envolvendo outros problemas, dentre eles a violência, uso de drogas na comunidade, e falta de apoio de seus familiares dentre outros.

Para que amenize essas dificuldades, e fazer com que os alunos tenham o prazer em voltar para seu recinto escolar, os professores desenvolvem estratégias em suas aulas fazendo com que os discentes gostem e tenham o prazer em assistir suas aulas.

Freire (1996) mostra claramente quando fala, que não basta apenas transmitir conteúdos pedagógicos, mas causar curiosidades, indagações, e fazer com que seus educandos, transforme seu modo de pensar, interpretando seus conhecimentos adquiridos, assim qualificando e atualizando suas estratégias pedagógicas em sala de aula.

Em relação a questão que aborda o tema estratégias utilizada para ajudar a superar as dificuldades as professoras declaram que:3. Metodologia.

R- Em relação a sua vida pessoal com muitos conselhos, e motivações, já com o ensino, com atividades lúdicas, dinâmicas, filmes, atividades com que os alunos tenham uma interação com os outros, pois eles já vem muito cansado do trabalho e com sono, então atividades com que o aluno construa algum, deixa eles motivado e acordado. (Professora A).

R- Aulas dinâmicas, oportunizar momentos de interação com aulas extras, planejamento de atividades diferenciadas para atender os alunos em suas necessidades. (Professora B).

Com as declarações das professoras entende-se que as mesmas utilizam o método Paulo Freire beneficiando a todos acontecendo assim, uma troca de informações e conhecimento entre professor e aluno, como afirma Fartes.

A essência fundamental dessa perspectiva indica que o ensino não pode ser concebido como uma simples aplicação de normas e técnicas, mas como espaço de vivência e de significados compartilhados entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento que parte das experiências vividas pelos alunos. (Fartes, 2008, p 91)

A finalidade é atrair os alunos para que ambos se sintam à vontade em expressar seus conhecimentos havendo um diálogo produtivo com as partes, respeitando sua cultura e valorizando seus conhecimentos de vida. A importância da criatividade baseado na realidade da turma, facilitam nas aplicações de seus conteúdos, havendo uma sintonização entre eles, motivando em participar de suas atividades no processo evolutivo da educação, acontecendo assim uma avaliação. Na questão cinco aborda, os meios que os professores desenvolvem para avaliar seus educandos, vejamos as respostas das professoras em relação ao assunto. 4 observação e avaliação

R- Minhas avaliações são constantes no dia a dia, as participações de cada aluno, as respostas das atividades que passo para casa, mas não deixo também de fazer minha prova em cada bimestre, mas levo em conta em tudo principalmente a evolução de cada aluno. (Professora A)

R- Realizo atividades avaliativas de forma contínua. não costumo terrorizar com provas exaustivas. tento tornar as coisas leves, para eles se sentirem capazes. (Professora B)

Entendemos que avaliação é reflexão do processo de ensino e aprendizagem dos alunos sobre os conteúdos apresentados pelos professores, com objetivo de pontuar esses conceitos. Sendo assim o profissional desse seguimento aplica um modelo de avaliação diferenciado, valorizando seus conteúdos e experiências vividas. Segundo o caderno quatro da educação de jovens e adultos. “A avaliação possibilita aos alunos e ao (a) professor (a) rever até onde conseguiram atingir seus objetivos”. (BRASIL, 2006, p. 7)

Conclui-se que o modelo de avaliação para esses indivíduos é composto por um processo contínuo, no qual os professores vão analisando seu aprendizado ao decorrer do ano letivo, de acordo com as suas necessidades, levando em conta seus conhecimentos pessoais e culturais. Tomando o cuidado em não deixar seus alunos traumatizado com esse processo, transformando em um ponto positivo para as duas partes, na busca dos objetivos apresentados e planejado.

Analisando os relatos dos alunos e professores compreendemos que as práticas, pedagógicas desenvolvidas por professores da EJA, tem que ser organizada e adaptada partindo dos conhecimentos de vida de seus alunos, realizando um meio de participação, reflexão e desenvolvimento, contribuindo no ato da transmissão de conteúdo, para ambos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma escola onde fui aluna me senti mais à vontade em estagiar nessa instituição, pois acompanhei toda a história, desde da construção até os tempos atuais, e da minha parte com objetivo em fazer algo pela escola, por ser uma das primeiras alunas da escola, também acompanhei sua história e seu crescimento e avanços. E senti a necessidade em aplicar a presente pesquisa na modalidade da EJA.

Nessa pesquisa, percebi o quanto a falta de recurso, por parte do governo, atingi essa modalidade de ensino, onde teria que ter um olhar mais claro, uma atenção mais ampla, assim qualificando os profissionais dessa área levando a melhoria para seus alunos e professores. Segundo Carvalho (2011, p33) “A política da EJA deve representar uma promessa de qualificação de vida para todos, de todas as idades, na qual adolescentes, jovens, adultos e idosos possam atualizar seus conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas culturas”.

Com isso deixando de lado o propósito do profissional de apenas ensinar a ler e a escrever, mas sim fazer com que o aluno construa a reflexões sobre seus atos e pensamentos.

Este trabalho buscou apresentar e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores da EJA, identificando o perfil do aluno e professor, apresentando leis e decretos, que englobam essa modalidade. Envolvendo as percepções que incluem a educação de jovens e adultos, aplicando questões, que abordam diversos assuntos como, conquistas, dificuldades, metodologia utilizada dentre outros.

O questionário aplicado, contudo, nos faz refletir diversos fatores, entre eles, os desafios que os alunos enfrentam, tanto no contexto socioeconômico, quanto na baixa renda familiar e na precarização das condições de seus trabalhos, trabalhando em uma jornada bastante cansativa, fazendo com que esses educandos cheguem em seu ambiente escolar exausto. Mas em meio as outras dificuldades esses alunos estão em busca de uma capacitação profissional e melhoria de vida. Relatando que seus sonhos e realizações são maiores que as dificuldades enfrentadas.

Em relação ao professor da Educação de Jovens e Adultos, afirmamos que, mesmo em meio as dificuldades e a falta de formação continuada. qualificadas e atualizadas para esse seguimento, os mesmos aplicam e desenvolve atividades, com que esses alunos tenham um pensamento crítico e seguros, respeitando seus valores, conhecimento prévio, e sua identidade.

é importante que os educadores possam ter recursos e meios para suprir as necessidades desse público, oferecendo uma educação qualificada.

Deste modo o preceptor da EJA deve encontrar meios de aperfeiçoamento, desenvolvendo metodologias de ensino para garantir a permanência desse aprendiz na escola, pensando em ensinamentos dinâmicos, aulas de campo e principalmente conteúdos que fazem parte de seu cotidiano. Oferecendo um ensino significativo que os leve a eles a escrever sua própria história.

Assim, com as observações feitas em sala de aula e os questionários aplicados com professores e alunos, constatamos que esses procedimentos utilizados por mestre da educação de jovens e adultos, têm beneficiado na aprendizagem desses cidadãos, auxiliando no alcance de objetivos e realizando sonhos.

Diante das análises e relatos dos entrevistados, podemos concluir que as metodologias desenvolvidas por educadores da EJA, são criativas e dinâmicas, mesmo sem recursos e materiais para aplicar suas atividades. Um dos tópicos importantes é o diálogo que existe entre o educando e o educador transformando uma relação de amizade e companheirismo, deixando ambos a vontade em sala. Essa ligação é crucial para ambos, para que o conhecimento se desenvolva de forma eficaz beneficiando a todos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. D. S. X. **Movimentos sociais, estado e políticas públicas de educação do campo: pesquisas e práticas educativas.** Joao Pessoa: Universitária da UFPB, 2011.

BRANDÃO, C. R. **O QUE É EDUCAÇÃO POPULAR.** [S.l.]: Editora Brasiliense, 2017. ISBN 851135056X. Disponível em:
<<http://ifibe.edu.br/arq/201509112220031556922168.pdf>>.

BRASIL, R. F. D. **Constituição Federal.** Brasília: [s.n.], 1988.

BRASIL. EJA CADERNO 1,2,3,4 e 5 - Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunas e alunos da EJA. **portal.mec.gov.br**, 2006. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf>. Acesso em: 2019..

BRUNNER, J. J. **Educación e Internet: ¿la Próxima Revolución?** Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2003.

CALDART, R. S. et al. **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: EXPRESSÃO POPULAR, 2012. 788 p.

CARRILLO, A. T. **Educação Popular: Lugar de construção social coletiva.** PETRÓPOLIS: Vozes, 2013.

CARVALHO, B. S. D. **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: TECENDO REFLEXÕES.** 2ª. ed. João Pessoa - PB: UFPB, 2011.

FARTES, V. L. B. **FORMAÇÃO, SABERES PROFICIONAIS E PROFISSIONALIZAÇÃO EM MÚTIPLAS CONTEXTOS: SENTIDOS.POLITICAS.PRÁTICAS.** Maceió: EDUFAL, 2008.

FEDERAL, G. Censo 2010. **censo2010.ibge.gov.br/**, 2010. Disponível em:
<<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 2019.

FEIJÓ, I. M. Limites e possibilidades da educação de jovens e adultos: Das vivências aos estudos. **www.dfe.uem.br**, Maringa, 2014. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC-2014/Ivone_MF.pdf>. Acesso em: 2019.

FERNANDES, D. G. **Alfabetização de jovens e adultos: Pontos críticos e desafios**. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 2002. 109 p.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996., Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do apromido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessário à Prática educativa**. 25ª. ed. São Paulo: PAZ E TERRA, 1996.

FURTADO, Q. V. F. **Sinais e sentido em educação: movimentos sociais e educação de jovens e adultos**. João Pessoa: Univercitaria da UFPB, v. 1, 2010. 150 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisas sociais**. São Paulo: ATLAS, 2008.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, G. D. **ALFABETIZAR LETRANDO NA EJA - FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS DIDÁTICAS**. Belo Horizonte: AUTÊNTICA, 2010.

MARQUES, A. C. D. S. V. et al. **Projeto de trabalho: as possibilidades do letramento por meio da literatura de cordel para modalidade EJA**. Goiânia: [s.n.], 2013.

MOACIR, G.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: Teoria, práticas e proposta**. 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOLL, J. **Alfabetização de adultos: desafios à razão e ao encanamento**. Porto Alegre: Meditação, 2004. 144 p.

OBRA COLETIVA CONCEBIDA, DESENVOLVIDA E PRODUZIDA PELA EDITORA MODERNA. **EJA MODERNA: Educação de Jovens e adultos**. 1. ed. São Paulo: Moderna, v. 2, 2013.

PEREIRA, D. D. F. F.; PEREIRA, E. T. REVISITANDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL: EM BUSCA DE UM OUTRO MUNDO POSSÍVEL. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, 10, n. 40, dez 2010. 72-89. Disponível em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/40/art05_40.pdf>. Acesso em: 26 maio 2018.

PIERRO, M. C. D. Os desafios para garantir a Educação de Jovens e Adultos.

gestaoescolar.org.br, 01 maio 2014. Disponível em:

<<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos>>. Acesso em: 05 maio 2018.

PINTO, T. D. S. Construção da identidade brasileira. **Mundoeducacao**, 2010. Disponível em:

<<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/a-identidade-nacao-brasileira.htm>>.

Acesso em: 26 maio 2018.

POEL, C. J. V. D.; D, M. S. V. **Pratica Alfabetizadora De Jovens E Adultos E Construcao Da Nova Sociedade**. 1. ed. João Pessoa: Grafset, 1993.

REPUBLICA, P. D. DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010. **http:**

[//portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>>. Acesso em: 2019.

RIBEIRO, M. A. D. P. **Da conciencia ingênua ao pensamento autônomo**. Fortaleza-CE: Brasil tropical, 2003.

SANTOS, S. M. P. D. **O lúdico na formação do educador**. 6ª. ed. Petrópolis -RJ: Vozes, 1999. 11-27 p.

SCHWARTZ, S. **ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: TEORIA E PRÁTICA**. 2ª. ed. Petrópolis - RJ: VOZES, 2012.

SOARES, L. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 296 p.

APÊNDICE A

QUESTIONARIO PARA PROFESSORES DA EJA.

- 1- HÁ QUANTO TEMPO VC LECIONA NA EJA?
- 2- COMO PROFESSORA DA EJA, COMO VOCE DESCREVE UM ALUNO ANALFABETO?
- 3- QUAIS SÃO AS DIFICULDADES DE TRABALHAR NA EJA?
- 4- QUAIS AS ESRATEGIAS UTILIZADA PARA AJUDAR OS ALUNOS A SUPERAR AS DIFICULDADES?
- 5- QUE METODOLOGIA VOCE UTILIZA PARA AVALIAÇÃO DE SEUS ALUNOS?
- 6- O QUE FALTA PARA MELHORIA DO ENSINO NA EJA?
- 7- QUE MENSAGEM VOCE DEIXARIA PARA OS FUTUROS PROFESSORES DESSA MODALIDADE?

QUESTIONARIO PARA ALUNOS D EJA

- 1- O QUE IMPEDIU DE VOCE CONTINUAR OS ESTUDOS?
- 2- O QUE FEZ VOCE PROCURAR A SALA DE AULA?
- 3- QUAL A SUA MAIOR DIFICULDADE EM SALA DE AULA?
- 4- VOCÊ RECEBE ALGUM ESTÍMULO POR PARTE DOS PROFESSORES DA ESCOLA?
- 5- ALÉM DO LIVRO DIDÁTICO, QUAIS OS OUTROS RECURSOS QUE O PROFESSOR UTILIZA EM SALA DE AULA?
- 6- DO QUE VOCE MAIS GOSTA NA METODOLOGIA DE ENSINO DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA?
- 7 QUAL FOI SUA CONQUISTA EM SALA DE AULA, EM RELAÇÃO AO ENSINO?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) _____

Esta pesquisa é sobre: PRATICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, e está sendo desenvolvida por Mônica Santos de Lima Ferreira, do Curso de Pedagogia com área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor Drº Carlos Eduardo Rebuá. O objetivo do estudo é analisar as práticas pedagógicas desenvolvida por professores da EJA

A finalidade deste trabalho é contribuir para os estudos científicos ao trazer em seu corpo teórico metodológico uma análise do que diz os documentos oficiais sobre as análises das práticas pedagógicas desenvolvidas por professores da educação de jovens e adultos

Solicitamos a sua colaboração para responder um questionário com perguntas abertas e como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

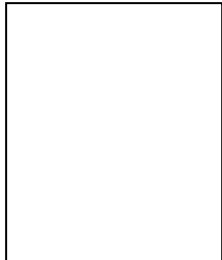
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)



Espaço para impressão
dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora responsável, professor Carlos Eduardo Rebuá (021 997241671) ou para a pesquisadora Mônica Santos de Lima Ferreira (083 988173339).

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante